

OBESIDADE EM CÃES E GATOS PRÉ-PÚBERES SUBMETIDOS À GONADECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

**MARCILIO, L. G.^[1]; MARIANO, A. C. M.^[1]; SILVA, M. F.^[1]; SOUZA, M.
R.^[1]; ALVES, M. C.^[1]; DALMOLIN, F.^[2]; MELLO, D. M. S.^[2];
BENVEGNÚ, D. M.^[2]**

A literatura, cita os inúmeros benefícios da castração pediátrica, como a atenuação do número de animais errantes, redução de zoonoses, queda no desenvolvimento de neoplasias em machos e fêmeas, entre outros. Porém, tal prática pode gerar riscos aos animais a curto ou a longo prazo. Dentre eles, destaca-se a obesidade, sendo o cerne do debate entre os médicos veterinários, no que tange a idade correta para se realizar o procedimento, a fim de reduzir os efeitos adversos gerados. A obesidade é uma doença metabólica, comum em animais de companhia, cuja incidência relaciona-se a diversos fatores como idade, atividade física, alimentação, sexo e raça. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a ocorrência de obesidade em cães e gatos pré-púberes após serem submetidos à castração pediátrica. A busca pelos estudos foi realizada por meio da base de dados Google Scholar com os seguintes termos descritores: gonadectomy; prepubertal; dogs and cats; obesity. Dessa forma, para esse estudo, foram escolhidos quatro artigos científicos, cujo critério de inclusão foi apresentar a descrição das consequências da gonadectomia pré-púbere em cães e gatos. Os dois primeiros estudos, analisaram as consequências da castração pré-púbere em cães e gatos, a curto e a longo prazo. Através disso, tais estudos relataram a maior propensão de felinos castrados, sem distinção de idade, possuírem maior escore de condição corporal (ECC) e maior quantidade de tecido adiposo, quando comparados com os não castrados. Com relação aos cães, o estudo mostrou que há variações de obesidade entre machos e fêmeas, devido à diferença na quantidade de ingestão de alimentos. Deste modo, a partir dos resultados desta análise, elucidou-se um maior índice de obesidade em casos de animais submetidos a castração pós-puberal, em comparação à pré puberal. O artigo seguinte, investigou a ingestão de alimentos em dois diferentes grupos de gatas gonadectomizadas; sendo o primeiro grupo composto por fêmeas que ingeriram uma mesma quantidade de alimento nos períodos pré e pós-castração e o segundo grupo constituído por fêmeas que consumiram uma quantidade de alimento superior à consumida no período pré-castração. Por meio dessa análise, obteve-se como resultado um ganho de peso no grupo que ingeriu a mesma quantidade de alimento pré e pós-castração, evidenciando uma queda na necessidade de energia de manutenção destes animais. Um outro artigo, explorou os benefícios e riscos da castração pediátrica em pequenos animais e apontou que cães castrados (fêmeas e machos), apresentam 2,88 vezes mais chances de se tornarem obesos ou com sobrepeso quando comparado com cães inteiros. Outrossim, observou-se também que gatos castrados precocemente, apresentam redução de 10,4% na energia necessária para manutenção quando comparados com gatos não castrados, salientando então a necessidade do

fornecimento de dietas calóricas adequadas no período pós-castração destes animais, visto que tal procedimento reduz a atividade metabólica e conseqüentemente aumenta a propensão do ganho de peso. Com isso, verifica-se as percepções de diferentes estudos a respeito da obesidade, como consequência da realização da gonadectomia pré-puberal em cães e gatos. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de mais estudos para entendimento dos mecanismos de ação deste procedimento cirúrgico e norteamo de suas consequências para ambas as espécies, bem como, a explicação das alterações a níveis metabólicos e hormonais verificadas em animais submetidos a esta técnica cirúrgica, responsáveis pelo surgimento da obesidade nestas espécies.

Palavras-chave: gonadectomia; cães; gatos; pré-púbere; obesidade.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal da Fronteira Sul pelos recursos fornecidos para a pesquisa, à Prof.^a Dr.^a Fabíola Dalmolin, à Prof.^a Dr.^a Denise Maria Sousa de Mello e à Prof.^a Dr.^a Dalila Moter Benvegnú pelas orientações ao longo do desenvolvimento deste resumo.

[1] Lincoln Gonçalves Marcilio. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. lincoln.marcilio@estudante.uffs.edu.br.

[1] Ana Clara Martins Mariano. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. ana.mariano@estudante.uffs.edu.br.

[1] Melissa Rodrigues de Souza. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. melissarodrigues360@gmail.com.

[1] Mayara Freire da Silva. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. mayara.freire@estudante.uffs.edu.br.

[1] Matheus Campos Alves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. matheus.alves@estudante.uffs.edu.br.

[2] Fabíola Dalmolin. Docente do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br.

[2] Denise Maria Sousa de Mello. Docente do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. denise.mello@uffs.edu.br.

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Ciências Biológicas e Nutrição.

Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.